

II CARAVANA AGROECOLÓGICA E CULTURAL DA ZONA DA MATA

06 a 10 de agosto de 2024

**COMISSÃO COORDENADORA DO
TED/MDA/UFV N. 30879420230032/2023**

Felipe Nogueira Bello Simas (Agrônomo, D.Sc. Solos e Nutrição de Plantas, ECOA/ DPE/UFV), Aparecida Eli Fátima Celestino (Educatora do Campo, Rede SAPOQUI), Irene Maria Cardoso (Agrônoma, PhD Ciências Ambientais, DPS/ECOА/UFV), Isabela Leão Ponce Pasini (Geógrafa, Mestra em Extensão Rural, CTA-ZM), Roberta da Silva Leite Cardoso (Cientista Social, CTA-ZM)

**COMISSÃO ORGANIZADORA DA II CARAVANA
AGROECOLÓGICA E CULTURAL DA ZONA DA MATA**

Alessandra Bernardes Faria Campos, Aparecida Eli Fátima, Camila Raimunda Carvalho dos Santos, Cecilia Maria Feital, Claudinea Aparecida Ferreira (Neia), Franklin de Jesus Pereira, Isabela Mendes Cristino, Luan Amorim de Paiva, Luiza de Souza Garcia, Irene Maria Cardoso, Renata de Souza Gomes, Ruy Pereira da Silva

CANCIONEIRA

Organizadoras: Alessandra Bernardes Faria Campos e Isabela Mendes Cristino | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Michele Sotero e Alessandra Bernardes Faria Campos | **Ilustrações:** Ramon S. Teixeira | **Revisão:** Camila Raimunda Carvalho dos Santos | **Colaboração:** Ananda Deva Micorrizas

BOLSISTAS

Alessandra Bernardes Faria Campos (Geógrafa, Doutora em Educação, ECOA/DPE/UFV) | Camila Raimunda Carvalho dos Santos (Agroecóloga, Mestra em Agroecologia, ECOA/DPE/UFV) | Claudinea Aparecida Ferreira (Educatora do Campo, MAM) | Franklin de Jesus Pereira (Educatore do Campo, Mestre em Biotecnologia, ECOA/DPE/UFV) | Renata de Souza Gomes (Educatore do Campo, Agricultura agroecológica) | Ruy Pereira da Silva (Bacharel em Artes e Design, Bacharel em Cinema e Audiovisual).

ESTAGIÁRIAS/ES/OS

Ana Luísa Rodrigues (graduanda em Bacharelado em Comunicação Social/UFV) | Isabela Mendes Cristino (graduanda em Licenciatura em Educação do Campo/UFV) | Luan Amorim de Paiva (graduando em Licenciatura em Dança/UFV) | Luiza de Sousa Garcia (graduanda em Licenciatura em Educação do Campo/UFV).

CANCIONEIRO DA
**II CARAVANA
AGROECOLÓGICA**



**E CULTURAL DA
ZONA DA MATA**

1. BANDEIRA DE LUTA

(PJ)

(refrão) Traga a bandeira de luta, deixa a bandeira passar

Essa é a nossa conduta, vamos unir pra mudar

Deixe fluir a esperança porque na lembrança vamos resgatar

Guardada bem na memória a nossa história vai continuar. *(refrão)*

Bate cundum na Bandeira, o bate cundum da mudança chegou.

É na roça, na cidade, na sociedade sou trabalhador. *(refrão)*

Temos um projeto novo: a cidadania no libertador.

Não fique aí parado, se ajunte à moçada. É nessa que eu vou. *(refrão)*

Você já vem consciente, e ajude a gente a se organizar.

Buscando a cidadania, e no dia-a-dia vamos chegar lá. *(refrão)*

Somos da história sujeitos e nossos direitos não podem acabar.

Os nossos sonhos de busca, de paz e justiça vão continuar. *(refrão)*

2. XOTE AGROECOLÓGICO

(Igor Conde)

Já posso respirar e voltar a plantar

A terra renascendo, brotando sem parar

É Agroecologia e agricultura familiar

Com organização e resistência popular

Cadê o arroz e o feijão? (Plantou e colheu)

E o milho de São João? (Plantou e colheu)

E a agrofloresta como tá? (Plantou e colheu)

Transgênico e veneno desapareceu

3. MINHA CIRANDA

(Lia de Itamaracá)

Essa ciranda não é minha só

Ela de todas nós

Ela de todas nós

A melodia principal quem diz

É a primeira voz

É a primeira voz

Pra se dançar ciranda

Juntamos mãos com mão

Formamos uma roda

Cantando essa canção

Cantando essa canção

Cantando essa canção

4. CIRANDA DA VIDA CONTRA A MINERAÇÃO

(Sebastião Farinhada)

Mineração, degrada a mãe Terra.

Expulsa o povo. Vai embora a tradição.

O nosso lema. O grito que sai do peito.

Mineração, Aqui Não!

Nossa missão é cuidar da vida. Território Livre de

Mineração!

Se a gente se juntar, nossa Serra viverá

Se todo mundo lutar, nossa Serra viverá

Se a gente preservar, nossa Serra viverá *(refrão)*

5. FORMIGUEIRO

Pisa ligeiro, pisa ligeiro
Quem não pode com as mulheres,
não assanha o formigueiro

6. CAMINHOS ALTERNATIVOS

(Zé Pinto)

Se plantar o arroz ali, se plantar o milho acula,
um jeito de produzir, pra gente se alimentar.
Primeiro cantar do galo, já se levanta da cama,
e o camponês se mistura à terra que tanto ama.

(refrão) Amar o campo, ao fazer a plantação,
não envenenar o campo é purificar o pão.
Amar a terra, e nela plantar semente,
a gente cultiva ela, e ela cultiva a gente. (2x)

Choro virou alegria, a fome virou fartura,
e na festa da colheita, viola em noite de lua.
Mutirão é harmonia, com cheiro de natureza,
o sol se esconde na serra, e a gente ascende a fogueira. *(refrão)*
Quando se venena a terra, a chuva leva pro rio,
nossa poesia chora, se a vida tá por um fio,
e ela é pra ser vivida, com sonho, arte e beleza,
caminhos alternativos e alimentação na mesa. *(refrão)*

7. CIRANDA FEMINISTA

Companheira me ajude
que eu não posso andar só.
Eu sozinha ando bem
mas com você ando melhor.

8. FLORIÔ

(Zé Pinto)

Arroz deu cacho e o feijão floriô.
Milho na palha, coração cheio de amor. *(refrão)*
Povo sem terra fez a guerra por justiça.
Visto que não tem preguiça este povo de pegar.
Cabo de foice, também cabo de enxada.
Pra poder fazer roçado e o Brasil se alimentar.
(refrão)
Com sacrifício debaixo da lona preta.
Inimigo fez careta mas o povo atravessou.
Rompendo cercas que cercam a filosofia.
De ter paz e harmonia para quem planta o amor.
(refrão)
Erguendo a fala gritando Reforma Agrária.
Porque a luta não para quando se conquista o chão.
Fazendo estudo, juntando a companheirada.
Criando cooperativa pra avançar a produção

9. POVOADA

Povoada, quem falou que eu ando só?
Nessa terra, nesse chão de meu Deus
Sou uma mas não sou só
Povoada, quem falou que eu ando só?
Tenho em mim mais de muitos
Sou uma mas não sou só (2x)
Povoada, quem falou que eu ando só?
Tenho em mim mais de muitos
Sou uma mas não sou só
Sou uma, mas não sou só.

10. NÃO VOU SAIR DO CAMPO

(Gilvan Santos)

Não vou sair do campo. Pra poder ir pra escola.
Educação do campo. É direito e não esmola. (refrão)

O povo camponês. O homem e a mulher.
O negro quilombola. Com seu canto de afoxé.
Ticuna, Caeté. Castanheiros, seringueiros.
Pescadores e posseiros. Nesta luta estão de pé.
Cultura e produção. Sujeitos da cultura.
A nossa agricultura. Pro bem da população.
Construir uma nação. Construir soberania.
Pra viver o novo dia. Com mais humanização.
Quem vive da floresta. Dos rios e dos mares.
De todos os lugares. Onde o sol faz uma fresta.
Quem a sua força empresta. Nos quilombos nas aldeias.
E quem na terra semeia. Venha aqui fazer a festa.

11. PLANTADEIRA

(Isadora Canto)

Eu vim do corpo da minha mãe
Ela me deu semente boa
Nutri meu corpo
Se espalha benção
Sou plantadeira de semente boa
Eu vim do corpo do meu pai
Ele me deu semente boa
Nutri meu corpo
Se espalha benção
Sou plantadeira de semente boa

12. SEM MEDO DE SER MULHER

(refrão) Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer
Participando sem medo de ser mulher (2x)

Porque a luta não é só dos companheiros
Participando sem medo de ser mulher
Pisando firme sem medir nenhum segredo
Participando sem medo de ser mulher
Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer
Participando sem medo de ser mulher
Pois sem mulher a luta vai pela metade
Participando sem medo de ser mulher
Fortalecendo os movimentos populares
Participando sem medo de ser mulher
Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer
Participando sem medo de ser mulher
Na aliança operária e camponesa
Participando sem medo de ser mulher
Pois a vitória vai ser nossa com certeza
Participando sem medo de ser mulher

9. POVOADA

Povoada, quem falou que eu ando só?
Nessa terra, nesse chão de meu Deus
Sou uma mas não sou só
Povoada, quem falou que eu ando só?
Tenho em mim mais de muitos
Sou uma mas não sou só (2x)
Povoada, quem falou que eu ando só?
Tenho em mim mais de muitos
Sou uma mas não sou só
Sou uma, mas não sou só.

10. NÃO VOU SAIR DO CAMPO

(Gilvan Santos)

Não vou sair do campo. Pra poder ir pra escola.
Educação do campo. É direito e não esmola. (refrão)

O povo camponês. O homem e a mulher.
O negro quilombola. Com seu canto de afoxé.
Ticuna, Caeté. Castanheiros, seringueiros.
Pescadores e posseiros. Nesta luta estão de pé.
Cultura e produção. Sujeitos da cultura.
A nossa agricultura. Pro bem da população.
Construir uma nação. Construir soberania.
Pra viver o novo dia. Com mais humanização.
Quem vive da floresta. Dos rios e dos mares.
De todos os lugares. Onde o sol faz uma fresta.
Quem a sua força empresta. Nos quilombos nas aldeias.
E quem na terra semeia. Venha aqui fazer a festa.

11. PLANTADEIRA

(Isadora Canto)

Eu vim do corpo da minha mãe
Ela me deu semente boa
Nutri meu corpo
Se espalha benção
Sou plantadeira de semente boa
Eu vim do corpo do meu pai
Ele me deu semente boa
Nutri meu corpo
Se espalha benção
Sou plantadeira de semente boa

12. SEM MEDO DE SER MULHER

(refrão) Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer
Participando sem medo de ser mulher (2x)

Porque a luta não é só dos companheiros
Participando sem medo de ser mulher
Pisando firme sem medir nenhum segredo
Participando sem medo de ser mulher
Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer
Participando sem medo de ser mulher
Pois sem mulher a luta vai pela metade
Participando sem medo de ser mulher
Fortalecendo os movimentos populares
Participando sem medo de ser mulher
Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer
Participando sem medo de ser mulher
Na aliança operária e camponesa
Participando sem medo de ser mulher
Pois a vitória vai ser nossa com certeza
Participando sem medo de ser mulher

13.FOLHA DE CHÁ

(Ananda Deva Micorrizas)

Foi vovó quem me disse
Vovó quem falou
É folha de chá
pra curar a dor
Agora amiga,
me diga você,
pra dor de (DIZER O NOME DA DOR)
O que eu vou ferver? (DIZER O NOME DA FOLHA E CANTAR O VERSO)

14.SOBRADINHO

(Sá e Guarabira)

O homem chega e já desfaz a natureza.
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar.
O São Francisco, lá pra cima da Bahia.
Diz que dia menos dia, vai subir bem devagar.
E passo a passo vai cumprindo a profecia.
Do beato que dizia que o sertão ia alagar.

(refrão) E o sertão vai virar mar, dá no coração.
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento-sé
Adeus Pilão Arcado, vem o rio te engolir
De baixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira o gaiola vai subir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
O povo vai-se embora com medo de se afogar

Remanso, Casa Nova, Sento-Sé Pilão
Arcado, Sobradinho Adeus, adeus, adeus (2x)

15.Ordem e Progresso

(Zé Pinto)

(refrão) Esse é o nosso país
Essa é a nossa bandeira
É por amor a essa pátria Brasil
Que a gente segue em fileira

Queremos mais felicidades

No céu deste olhar cor de anil
No verde esperança sem fogo
Bandeira que o povo assumiu
No verde esperança sem fogo
Bandeira que o povo assumiu
Amarelos são os campos floridos
As faces agora rosadas

16.CIO DA TERRA

(Milton Nascimento e Chico Buarque)

Debulhar o trigo. Recolher cada bago do trigo.

Forjar do trigo o milagre do pão.
E se fartar de pão.
Decepar a cana.
Recolher a garapa da Cana.
Roubar da cana a doçura do mel.
Se lambuzar de mel.
Afagar a terra.
Conhecer os desejos da terra.
Cio da terra, propícia estação.
De fecundar o chão.

Se o branco da paz se irradia
Vitória das mãos calejadas
Se o branco da paz se irradia
Vitória das mãos calejadas
(refrão)
Queremos que abrace essa terra
Por ela quem sente paixão
Quem põe com carinho a semente
Pra alimentar a nação
Quem põe com carinho a semente
Pra alimentar a nação
(refrão)
A ordem é ninguém passar fome
Progresso é o povo feliz
A Reforma Agrária é a volta
Do agricultor à raiz
A Reforma Agrária é a volta
Do agricultor à raiz *(refrão)*

17.NEGRO NAGÔ

Eu vou tocar minha viola
Eu sou um negro cantador
O negro canta deita e rola
Lá na senzala do Senhor
Dança aí, negro nagô
Dança aí negra nagô
Oh oh oh
Tem que acabar com esta história
De negro ser inferior
O negro é gente e quer escola
Quer dançar samba e ser doutor
Dança aí, negro nagô
Oh oh oh
O negro mora em palafita
Não é culpa dele, não senhor
A culpa é da abolição
Que veio e não o libertou
Dança aí, negro nagô
Oh oh oh
Vou botar fogo no engenho
Aonde o negro apanhou
O negro é gente como o outro
Quer ter carinho e ter amor
Dança aí negro nagô
Dança aí negra nagô
Oh oh oh

18.FOLHA

(Amauri Adolfo)

Por muito tempo
Fui folha levada ao vento
Com o tempo eu aprendi
Aprendi a ser o vento

19.CANTO DAS TRES RAÇAS

(Clara Nunes)

Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta dos Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou
E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor

Ô, ô, ô, ô, ô, ô (2x)
E ecoa noite e dia
É ensurdecador
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas
Como um soluçar de dor
Ô, ô, ô, ô, ô, ô (2x)

20.PROCISSÃO

(Gilberto Gil)

Olha lá vai passando a procissão
Se arrastando que nem cobra pelo chão
As pessoas que nela vão passando
Acreditam nas coisa lá do céu
As mulheres cantando tiram o verso
Os homens escutando tiram o chapéu
Eles vivem pensando aqui na Terra
Esperando o que Jesus prometeu
E Jesus prometeu coisa melhor
Prá quem vive neste mundo sem amor
Só depois de entregar o corpo ao chão
Só depois de morrer neste sertão
Eu também tô do lado de Jesus
Só que acho que ele se esqueceu
De dizer que na Terra a gente têm
De arranjar um jeitinho pra viver
Muita gente se arvora a ser Deus

E promete tanta coisa pro sertão
Que vai dar um vestido pra Maria
E promete um roçado pro João
Entra ano, sai ano e nada vem
Meu sertão continua ao Deus dará
Mas se existe Jesus no firmamento
Cá na Terra isso tem que se acabar
Olha lá vai passando a procissão
Se arrastando que nem cobra pelo chão
As pessoas que nela vão passando
Acreditam nas coisa lá do céu
As mulheres cantando tiram o verso
Os homens escutando tiram o chapéu
Eles vivem pensando aqui na Terra
Esperando o que Jesus prometeu
Esperando o que Jesus prometeu
Esperando o que Jesus prometeu...

21.CANTO DA TERRA SAGRADA

(Rubinho do Vale)

Contam que por essa terra
Quem trabalha a terra só vive a penar
Abatido sem direito a terra
Vive em pé de guerra
Sem poder sonhar
Com a vida que nasce da terra
E ao pó da terra
A vida voltará

(refrão) A terra, Ela é sagrada
Nas mãos de quem trabalha a terra
Suor, vida, trabalho e terra
O direito a terra
É de quem trabalha



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

polo
Agroecológica e de
Produção Orgânica
da Zona da Mata-MG